

ANEXOS

Livro 4

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



GRITA E CALA

Grita quem pode; cala quem pensa.



UM ANÚNCIO

Um anúncio recita transgressões necessárias, inevitáveis, circulando à espera de quem as acolha.



POUCO CASO

Não confirmadas às tragédias anunciadas, sem poderem ser exprimidas em palavras, certas emoções acabam sendo uma confirmação das fragilidades de uma previsão.

VEM À TONA

Esquecer-se da vida, dedicar-se somente a viver a noite, quando a inspiração vem à tona e se a consume.



O ESPAÇO

As gentilezas socializam e instalam uma rede de afirmações. Fundam as confianças que, definitivas, confirmam que é possível ter-se sentimentos que autorizam o amor e a justiça.



A MULTIPLICAÇÃO

A multiplicação da alegria funda permanentemente o sentimento otimista, que anima a vida, misturando o sonho com a esperança.

FALTA

Falta falar da inspiração, fazer poesia, falta exaltar os melhores momentos, os benefícios, o conjunto de rotas vencedoras, os motivos transformadores que regem silenciosos, o destino das histórias.



QUEM

Imprevisível dizer quem terá êxito. As decisões se confundem em um mundo que negocia todo o tempo e se instala para a deterioração das confirmações e a abundância dos disfarces.

RASTROS BRANCOS

Caixões que guardam crianças deixam como rastro alguma cruz assinalando sua breve passagem. Das sombras, aparece algum sinal, quase um tesouro abortado anunciando que a morte sequestrou alguém tão jovem.



ALTERNATIVOS

Ainda que a eleição não seja feita de forma consciente, os adultos alimentam um papel nutriz de trocas, qualquer que seja a arquitetura dos modelos: pais, professores, autoridades, poderes alternativos.

COMO JOGADORES

Algumas pessoas escolhem estar entre os que as tratam mal, de forma desconsiderada e sem respeito, fazendo pouco dos que as respeitam e amam. Elegem então as piores pessoas para fazer-lhes companhia. Tal hábito de perdedores faz com que eles sejam como os jogadores, que se livram do benefício da paz e da harmonia.



DIFERENÇA VITAL

O conceito de desenvolvimento e de bem-estar dos economistas difere radicalmente do conceito intrafamiliar de estar satisfeito com os projetos de vida.

CAPRICHOS

Parece-me que nos caprichos da sorte sempre haverá mistérios a descobrir.



PALAVRAS DISCORDANTES

Há situações tão desumanizadas, que não lhes encontro um nome, na minha linguagem as palavras são curtas, pelo espanto perderam sentido, perderam profundidade, perderam sua conotação original. Há vezes em que geram tanto conflito que até as palavras lutam entre si.

PELAS CALÇADAS

O que ficou sem recuperação circula pelas calçadas,
pelas saudades. À flor da pele,
cuido da tua falta, marca de haver-te encontrado. Ficou
o gosto do prazer, o desgosto da partida.



ENTUSIASMO

O entusiasmo não permite repetições.

NEGÓCIO PRIVADO

Em um mundo agitado, somos todos maus marinheiros. Velas içadas e recifes ancorados nos transportam ao acaso e ao vento. Clamando por furiosos deslocamentos, passam despercebidos, ainda que sejam as fontes únicas de segredos invioláveis.



OS DEPRIMIDOS

Os deprimidos levam no corpo a derrota. Carregam invalidadas suas identidades por falta de olhares que os vejam. Conhecem o vácuo dos peitos ausentes, a falta de alegria.

ÁGUAS

Nos jardins da Alhambra e outros palácios árabes, circulava água em abundância. Os construtores justificavam sua inclusão apoiados em três leituras: fonte, movimento e espelho.



FUNDA E FORTE

Uma relação humana que se pretenda funda e forte deverá estabelecer uma aliança objetiva num processo de cooperação, na repartição de papéis, numa cadeia de encontros e desencontros e, humildemente, aprender a navegar e a ancorar.

NA ROTINA

Frequentemente a vida é vivida como se fosse uma terrível crise de perigos necessitando permanente salvação.



PLANTAR O AMOR

Plantar o amor da moderação. Provocar instabilidade na violência. Nem dionisíaco nem sobrenatural, procurar as fontes. Não está em jogo o acerto, a missão, mas sim a experiência privada, a singular postura, o conhecimento do poder individual e o aproveitamento do entusiasmo apaixonado com que se faz necessário revestir de afabilidade e de dignidade cada meta.

PODERES APETECIDOS

Poderes apetecidos não são suficientemente incentivados para dar-nos nada mais além do que pequenos êxitos. Assim sendo, apenas minúsculas inovações são alcançadas onde habitualmente se confia no ilimitado.



A ÁFRICA

A África insistente e silenciosamente resiste com seus próprios projetos. Sincera, legítima sua história cultural.

AVANÇO DA AMBIÇÃO

Há os que pensam no ofício e na posse dos títulos como passos no avanço da ambição. Embora caminhem por lugares instáveis e vivam em grupos vagamente unidos. Competem educados pelo modelo que desconhece a propriedade coletiva. Estão afogados no individualismo.



BOA NOVA

A presença da acolhida é uma boa nova para o amor, um sinal de que ele é aceito. É a resposta empapada de desejos favorecida pelo poder da espécie que se deseja viva.

ATRAÇÃO PERIGOSA

É uma atração perigosa constatar-se a boca de quem proclama conexão entre a paixão, que assombra, e a outorga de poder que imprudentemente o amor concede.



MEIOS DE HIDRATAR

Umidades saídas das chuvas pulverizam os corpos fertilizando-os de experiências anormais. Empregam meios de hidratar para apagar maus acontecimentos, limpam as memórias abrindo novos espaços.

CASCA VAZIA

Há corpos com a casca vazia que guarda o efeito perdido, ali fortes práticas desacompanhadas de sentires parecem antigos sacramentos. Há corpos que não aceitam ritos em favor de prerrogativas que se igualem as promessas. Há corpos que preferem aguardar o espanto, a escuridão, a solidão que alguma inovação.



OS QUE TÊM PREÇO

Se se lavassem as consciências, faltaria água e sabão. Sendo um grupo seletivo, para os que têm preço a única opção é comprar e vender. Estes, avançam atirando, fazem operações especiais, esmeram o efeito propagandístico, concedem asilo ao contrabando de transferência de responsabilidades. O ódio e o desprezo são a sua pátria e seus valores.

ALUNOS

Dias intensos nos avisavam: preparar-nos para um retrocesso, ali, onde autorizados mestres nos ensinariam a “ser ninguém”. Reduzidos a obedientes, seríamos elogiados como uma casta. Ao final, teríamos um imenso orgulho pelos diplomas e medalhas exibidos. Nenhum de nós saberia, a cada ano, qual voz discursaria permanentemente, sem haver ouvido nunca a nossa voz.



O PARTO DO GRÃO

Amor combina com a dor que me habita. Meu amor desconfia: falta o gemido, falta o parto do grão.

SOBRE ENCANTOS

Poderia alcançar os encantos lançados, se eles valessem a pena.



PAUSA

A timidez impõe uma pausa. Convoca a participar, nos livros de papéis secundários que ela relega, de aventuras, de vivências criativas, inovadoras.

SOBRA SÓ UM

Sobra só um pequeno espaço. Por pressa, jovens não param para comer, envolvidos em súbitas crises, entulhados de informações alheias aos seus interesses, compulsivamente recebendo e mandando notícias, travando um embate com a importância. Banalizados na arte, na cultura, todos falam sem se ouvir, olham sem ver. Sedentos por imagens, nada leem, seus comprometimentos são momentâneos, tudo lhes é provisório.



QUEM SOMOS

Estamos compartilhando individualidades, ao invés de solidariedade. Nosso tempo está invadido pela informação supérflua e nosso espaço ocupado por redes (a)sociais que não são redes, são algemas, e tampouco sociais, já que sustentam a intimidade exposta ao desconhecido e a quem nem sabe quem somos.

NOSSO AMOR

O amor fraterno alimenta a vida, abre horizontes à reunião amistosa, à colheita múltipla, à raiz e à matriz.



PÁSSARO QUE CHEGA

Um pássaro que chega trazendo notícias sussurra no ouvido da flor. Não me alcança saber dessas trocas, quanto tiram ou põem.



ADRENALINA

A morte enganosamente vestida de “adrenalina” atravessa o caminho dos incautos.

ASSISTI

Assisti nas minhas diárias correrias as tristezas, amarguras, suicídios, ansiedades suportáveis e insuportáveis, incessantes devoções, inúteis dedicações, paixões dissimuladas e ódios declarados. Assisti aos que se alimentam do próprio corpo e aos que se alimentam do corpo alheio, aos que se imolam por causas perdidas e aos que se encontram no exílio.



PLATEIA

Tímida e silenciosamente todas as noites se deitam, todas as manhãs se levantam, retornam uma e outra vez ao seu lugar, acomodam-se em suas posições predeterminadas. Impulsionadas por caminhos alheios, estudam e trabalham esperando a sequência. Impactadas com a assiduidade, se aposentam assombrados com o silêncio da plateia.

DECLARO NECESSÁRIO

Declaro que devo afastar-me dos eventos, recuperar-me dos conglomerados, dos encontros carenciados, das pessoas esvaziadas, dos assuntos fantasmas rodeados de mistérios. Declaro necessário o uso de alarmes que denunciem como se dão as reuniões que definem os destinos do clima, da economia, do turismo, do caráter das pessoas, dos desmatamentos, das próximas guerras.



OBRA MESTRA

No tempo perduram dúvidas sobre o mito da obra maestra, entre suposições, nela circulam a inspiração, a criação, a motivação. Alguma vontade primitiva de marcar vivências, fonte primeira que ensinaria a arte pela vida, as bases de uma fraternidade entre seres vivos. Até hoje segue uma disputa para definir se elas poderão ser incluídas na realidade ou em uma aventura fantasiosa.

QUERIA CONTAR

Com a humildade devida, queria contar meus assombros, desconcertado com o que não alcanço fazer. Queria contar histórias da destruição cimentada, das águas poluídas, dos alimentos processados, da terra contagiada, da perversa divisão territorial, dos espaços e dos tempos invadidos, das falsas promessas, dos adornos, das máscaras, dos negócios, da vida consumida.



COVARDES CAMUFLADOS

Covardes camuflados despejam-se no ocultamento. Vez ou outra vaza alguma memória que se, por um lado encoraja, por outro lhes assalta a consciência. Saem em busca de um motivo para omitirem a autoria. Confessam-se, declaram amor à pátria, à raça, a cor. Sem acreditar em presságios, encorajam incertezas, fabricam muros, fecham fronteiras, voltam suas

revoltas contra os itinerantes, portadores da miséria humana. Arrogantes, enfeitiçados por si mesmos, erguem barreiras. Como os camuflados não podem esconder nem dominar aqueles dignos de compaixão, vencidos, expulsados, negociam com a consciência uma justificativa para suas xenofobias.



ENREDANDO

Insistentes relíquias se acumulam enredando dúvidas e permanências seculares. Incentivam e dificultam uma passagem reproduzida entre abraços latejantes sedentos de abraços e abraços esquecidos de abraçar.

CONSAGRADO NO SILÊNCIO

Meus prantos buscam o encontro necessário. Fora de foco, desperdiço abundâncias, nomeio o valor da estima guardada, faço o relato alegórico que termina consagrado no silêncio do anonimato.



A ESTUPIDEZ

A estupidez alheia me pesa, a própria me revela, pior é o encontro destas burrices, as minhas e as de outrem. Primeiro o reconhecimento, depois a tolerância, e por último, as manobras de descarte. A burrice sempre guarda novas surpresas, ela não cansa de reinventar-se, cada uma com sua artimanha esmerando-se em ocultar-se para denunciar a alheia como a mais degradada.

MUITA SOLIDÃO

Verifico que há muita solidão no silêncio dos adolescentes, muita insatisfação no sono dos alunos, muitos vazios nos braços dos velhos. Constato a falta de livros nas estantes, exagero na fabricação de armas e muros. Verifico que há entusiasmos retidos nas fronteiras separando humanos, e incentivos rareados, torna-se epidêmica a corrupção, a proliferação de promessas e milagres. Vulgarizados os encontros, um despacho ou emenda qualquer anula as consequências e seus efeitos.



EMBATES

Preparei-me para essas declarações. Tudo leva a crer que a degradação será progressiva. Haverá embates entre doenças e medicamentos, vitalícios e perpétuos, dúvidas e certezas, verborreias e silêncios, fidelidades e farsas, muros e refugiados, sonhos e pesadelos, assistências e assistencialismos. Por fim, o enfrentamento entre humanos e máquinas.

RASCUNHOS

Aqueles rascunhos eram as marcas de alguém que por ali havia deixado ideias. Haviam feito parte de algo mais completo ou eram simplesmente palavras que não chegaram ao final? Fariam a diferença, teriam sido fundamentais em outro contexto? Ali estavam abandonadas. Seriam a prova refutada de algum argumento vencido?



EM NOME DA PAZ

Uma ameaça lenta e silenciosa acompanha a fria mensagem. Fala do inimigo comum desbravando a calmaria, polêmica e perigosa em sua habilidade de dar alarme-falso. Capaz de esgotar estilos, coordena invasões, determina roteiros, altera destinos. Garante proteção e premiação a todo aquele que a acolha como parceira, é um atestado de coesão para a próxima invasão, seguida de bombardeios e de uma enorme massa de refugiados inocentes, morrendo por condenação.

ALEGRIA

Há retrocesso nas alegrias quase neutras que ainda aparecem para as crianças. As demais gentilezas perdem espaços, seguem existindo quase extintas.



SOBRE ENERGIAS

Energias acessórias circulam apressadas pelos salões, tornam-se presenças duvidosas nos postos avançados do lugar. Rastros recentes indicam uma passagem acelerada, confessam ali estarem indevidamente. Desolados, os sentidos não engolem tudo o que ali se encerra: a obscenidade, a manipulação do uso, a distorção escancarada. O pior destino condena o futuro nas mãos daqueles que, votados com credenciamento, nada fazem pela paz mundial.

ESPANTO

Espanta-me e me assusta a ingenuidade dos que sucumbem à convicção dos mentirosos que nada tem a perder, sabem que a boa-fé e a emoção têm misteriosas formas de aceitar o inaceitável, que eles são negociáveis, que têm preço, que eles fraquejam diante da falcatrua, e são capazes de oferecer felizes da vida, aos enganadores de ocasião, seus melhores momentos.



O QUE ME IMPORTA

Terminado o ato, finjo atenção àquelas tolas formalidades das quais na vida inteira mantive distância. Devolvo minha atenção ao que importa. Importa-me o que da lepra restou, o que o bombardeio não alcançou, a razão preservada, a pluralidade dos valores, a singularidade das identidades; importa-me a luz que ilumina os escombros, as dores, as caras e as

casas dos refugiados; importa-me seguir desconfiado das mentiras que inventam uma história diferente da que existe. Importa-me Nagasaki, Hiroshima, Iraque, Armênia, Iêmen, África, Gaza e Beirute. Quero mudar de assunto, minhas certezas não combinam com a legitimidade imposta pelas aparências, minhas certezas destoam das versões oficiais.



RETORNA

Um equilíbrio precário assume o lugar do passo firme, a dúvida que fragiliza retorna aguçada e desafiante, os limites bem definidos despertam a falta de respeito por abuso de poder da censura que, sendo tão hipócrita, convida à transgressão.

AQUELA

Entre o esquecimento e a pouca importância da omissão, inadvertida e desperdiçada, os mesmos personagens carecem de quem os revistos com a sua amorosa lembrança.



SOLO

O que o solo pede é fertilidade, o que expressa é sede de proliferação no seu destino de acolher a vida encharcada em condições de terminar proliferando.

CORPOS ÚMIDOS

Os corpos úmidos no ritmo das florações favorecem austeridade aos desejos, põem uma nota de urgente e selvagem beleza.



SE CONVERTEM

Afetos nada familiares esgotam as parcas saídas; concentrados, têm o privilégio de fundar tristezas difíceis de enfrentar. Encurralados pela dor acumulada, os afetos se tornam invernais.

DECEPCIONADO

Decepcionado, sinto um desespero que insiste em instalar-se na minha paz. Recorro em vão, desprovido de alguma lembrança feliz. Desde a última tragédia assistida, parto em silêncio, com uma dor sentida. Busco o cenário onde se realizou o último genocídio, ali jazem convertidas bondades vencidas.



APÊNDICE DO PASSADO

Despreparado, a alma esvaziada, sem créditos no olhar, meio sonhador meio delirante. Fincado no jeito e no enredo, o delito de um presente desaforado e vários apêndices do passado.

ANEXO

Aviso que não me sinto parte deste mundo que está aí. Passo a limpo o olhar que me ensinou a negar as dores do mundo. Reorganizo os espantos; a frequência dos danos abala a leitura da realidade. Sigo na busca dos cuidados perdidos.



MESMOS ERROS

A união, que tanto necessita de cuidados permanentes, encontra-se posta em dúvida nos seus propósitos. Uns fazem da união um laboratório de experiências e, diante da falta de provas positivas, trocam de endereço para seguir repetindo os mesmos erros.

ESCALA CRESCENTE

Abundantes distribuição de carícias em escala crescente escorrem do centro à periferia, acompanhados pelo prazer e pela música.



IMPREVISTOS

Os imprevistos são as melhores oportunidades para as amarras das ordenações.

TODAS AS REGRAS

A partir do início débil, delicado e propositalmente lento, surgem surpresas que convocam o gesto que encanta, em benefício do gozo final, quando todas as regras conhecidas declinam.



VANTAGENS PRÁTICAS

As vantagens práticas quando tenazes, se encaminham para o mesmo fim dos acidentes. Misturadas, elas se apresentam falsamente.



CONFUSÃO

Há uma forte tendência no ser humano em confundir singularidade com exceção.

VANTAGENS INDEVIDAS

Suprimidas as vantagens indevidas das abreviaturas. Opto pela escrita distendida das palavras em oposição às indevidas vantagens das abreviações, que exigem tolerância para o entendimento dos conteúdos.



DANOS NUCLEARES

Danos são distribuídos na nossa vida em pequenos agregados. Somos adictos destes, apegando-nos de tal forma, que os sustentamos com um falso sentido nuclear.

ARTE

Os esforços da vontade e da imaginação inspiram e iniciam a história de cada arte.



DEFICIÊNCIAS

Ao construir deficiências, ornamentamos a desorientação que se junta com um adestramento educativo, capaz este de entorpecer. O resultado é a alienação das autonomias das crianças, que pode desembocar na desesperança e na resignação.

Roberto Curi Hallal

